

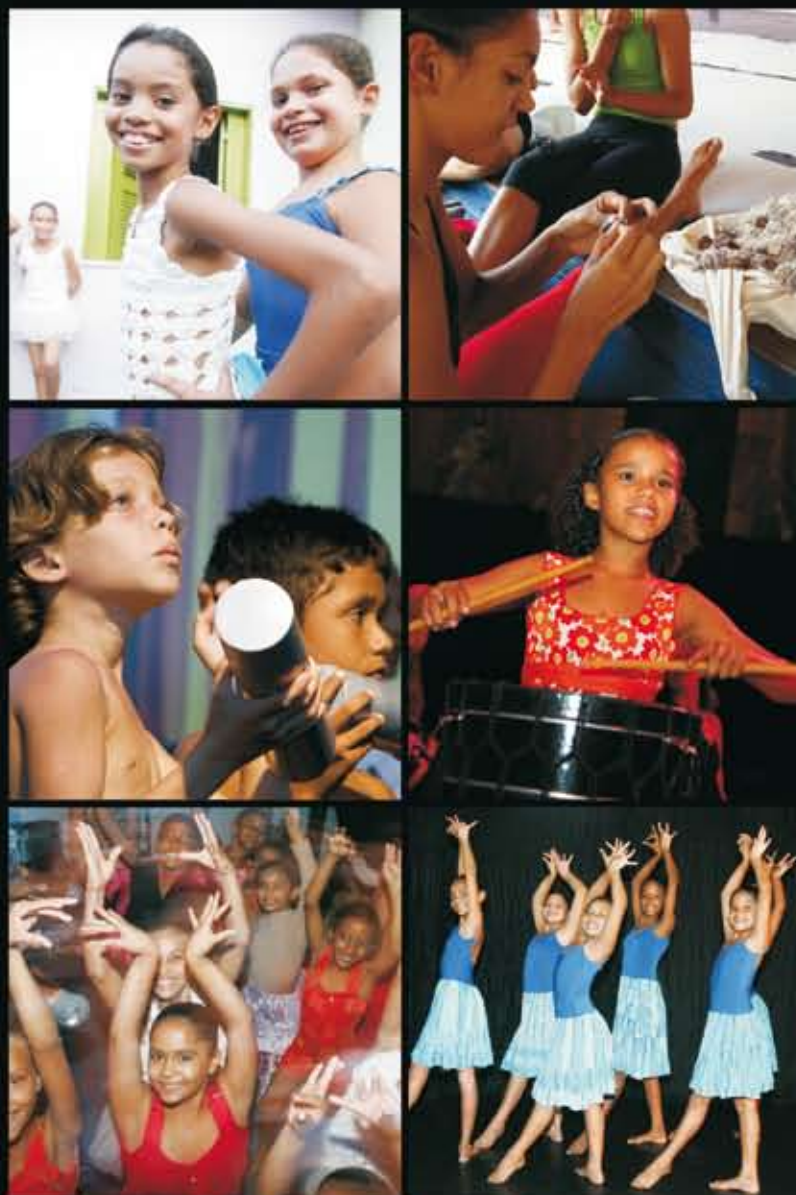


companhia
VIDANÇA

A P R E S E N T A

*Novos filhos de guerra, agora estandartes de luz,
vêm da guerra. Catu Maca, de onde deriva o termo
maracatu, quando Maca de Andrade, significa
briga bonita, amorosa pela vida. Na
corpo, inscrevem-se as marcas das escravidões - ah,
as escravidões da indolência, a posse
incontida, a acumulação, a exploração violentas, o
uso insano do Outro em suas várias faces.
Catu maca, essa também mostra
resistência (resistência aos maus (ainda?).
Despojados, perseguidos, ventre aberto
ao sul e ao sul e aos nos cortejos
do maracatu, a da nossa
tempo e realidade sempre.*

CATU MACA guerra bonita



A Companhia Vidança constitui-se da Escola de Artes e Ofícios Vidança, do Tambatuque do Vidança e do Corpo de Baile do Vidança. Assim é que temos: balé clássico, dança contemporânea, danças dramáticas e capoeira, como núcleo dos estudos, voltados para crianças, jovens e adultos de Vila Velha e bairros vizinhos.

Ah, o ser. O ser é tão múltiplo! E a educação é o espaço onde se vai esculpindo a nova humanidade que trazemos dentro de nós. Bela escultura! Também por meio da educação se tece a humanização do coletivo dos povos da Terra. Pensamos que a dimensão estético-expressiva, que a arte trabalha, não deve nos deixar esquecer da dimensão ético-moral e espiritual que todos temos.

Assim é que no Vidança todo o percurso educativo da criança e do jovem, como também do adulto, se dá em um contexto de grupo, onde a construção da autonomia e da cooperação é parte da formação em curso.

Ana Lú Tinti



companhia
VIDANÇA

A Companhia Vidança apresenta o espetáculo Catu Macã –Guerra bonita que revisita (e faz uma releitura) dos maracatus e cortejos de ruas. Como desdobramento do espetáculo Catu Macã – Guerra Bonita, apresenta-se Terreiros de Sol e Lua, Visagens do Desejo e o Tambatuque.

Percorrendo pelo Nordeste o espetáculo vai levando nesse cortejo a arrojada concepção estética e a primorosa execução da dança do Vidança.



CATU MACÃ guerra bonita

Nus e filhos de guerra – agora estandartes de luz, vêm dançar. Catu Macã, de onde deriva o termo maracatu, segundo Mário de Andrade, significa briga bonita – a briga amorosa pela vida. No corpo, inscrevem-se os estigmas das escravidões – ah, as escravidões da alma: a indolência, a posse incontida, a acumulação e a exploração violentas, o uso insano do Outro, o desamor em suas várias faces.

Catu macã, essa guerra bonita, também mostra serem reis (sem coroas?) estes escravos (ainda?). Despojados, peitos nus expostos à dor, ventre aberto ao sal e ao sul da América, os guerreiros nos cortejos do maracatu são uma metáfora viva do nosso tempo e realeza, submersa e forte, doce e sempre.

Catu Macã – Guerra Bonita (trecho da crítica cultural e da premiação recebida pelo Vidança, exposta na Cartografia da Dança – Criadores – Interpretes Brasileiros - Rumos Itaú Cultural Dança: "(...) trás uma leitura do Maracatu sem os indesejáveis mimetismos. O aspecto da ficção e invenção é dominante na composição da obra. A coreografia não é uma cópia do Maracatu, mas uma construção estética envolvendo diálogos com ele. Alguns de seus elementos básicos foram selecionados a fim de servir de motor para os improvisos coreográficos que se sucedem."

CONCEPÇÃO, COREOGRAFIA, FIGURINO, PESQUISA DE LINGUAGEM E MUSICAL: Anália Timbó • PESQUISA DE LINGUAGEM, VOZ E SOLO: Ângela Linhares • ADEREÇOS DE CENA: Zé Beto • MÚSICA: Heckel Tavares • PERCUSSÃO: Descartes Gadelha



TERREIROS DE SOL E LUA

Ritmos e gestos na dança dos terreiros no mangue. Quando o mormaço é uma lenda e viver é um ofício de companheiros em cantigas de seguir.

O amor chega de leve, como os luas, se superpondo aos sóis dos dias. Que o mangue é uma rede de olhos e mãos, nos batuques da vida em dança.

COREOGRAFIA, FIGURINO, PESQUISA DE LINGUAGEM E MUSICAL : Anália Timbó • PROFESSORES E COREÓGRAFOS: Socorro Timbó, Vanda Januário, Elisilene Mesquita, Marcos Bento e Ramires Menezes • MÚSICAS: Folia de Príncipe - Chico César, Mulher Rendeira - Zé do Norte (música incidental), Vozes da Seca - Zé Dantas e Luiz Gonzaga (música incidental) • PERCUSSÃO: Grupo Tambatuque do Vidança



VISAGENS DO DESEJO

a alma afoita
de maria amélia

As ruas transbordam sonhos? O sonho de dançar pode fazer o desejo afoitar-se e ultrapassar os limites do que poderia ser tomado como realidade?

Nesse campo imaginado focaliza-se um desejo: o de Maria Amélia, a dançarina que trouxe a dança moderna para Fortaleza. Aqui o cenário é contemporâneo. E nos convoca a viver os terrenos do mito: as afoitezas do desejo pela arte. Junto à alma afoita de Maria Amélia, os ensaios de ser. Nas asas do desejo.

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO GERAL: Anália Timbó • DRAMATURGIA: Ângela Linhares • COREOGRAFIA: Maria Paula Costa Rêgo • ASSISTENTE DE COREOGRAFIA: Emerson Dias • CRIAÇÃO DE FIGURINOS E ADEREÇOS: Anália Timbó • CONFECÇÃO DE FIGURINOS: Nilda Taveira, Gleyciane Justino, bailarinos da Cia. Vidança • CRIAÇÃO DE LUZ: Walter Façanha e Samir Kassouf • TRILHA SONORA: Céu e Chão – Zé Renato Gimenes e Gustavo Barbosa Lima • Um Québécois à Caracas – D. Thonon, Alma Alfoita e Capote - André Freitas e Músicas de Tradicionais Cearenses de Domínio Popular • ASSISTENTE DE PALCO: Marcelo Lemos • FOTOS: Jarbas Oliveira e Welligton Julião • PROFESSORES E ENSAIADORES DA CIA: Socorro Timbó, Vanda Januario, Anália Timbó e Elisilene Mesquita.



TAMBATUQUE do vidança

Nasceu do desejo de falarmos com os irmãos das bailarinas e bailarinos.

Os que não haviam chegado para dançar. Havia outras linguagens que seria preciso desvendar.


A da percussão, a da carpintaria e outras. Tantos saberes e mãos, olhos e sentimento do mundo que, depois de um pouco, além de tocar e construir maravilhas, todos dançavam.

E todos partilhavam, também, da profusão rítmica percussiva que se ia criando, ao tocarmos as matrizes da cultura brasileira.

Por isso a dança seria sempre, para nós, um mundo múltiplo e vário. O lugar de escuta dos que diziam coisas de muitos jeitos.

DIREÇÃO GERAL E FIGURINO: Anália Timbó • INSTRUTOR MUSICAL E DE CONSTRUÇÃO DE TAMBORES: Josiel Cruz e Raniel Freire • PERCUSSIONISTAS APRENDIZES: Thyago Henrique, Arimateia Batista, Guilherme dos Santos, Iago Faustino, Alexandre Liarth, Brendo Otaviano, Davi Paes, Erick Alves, Jackson Viana, Jônata do Nascimento.





COORDENAÇÃO GERAL: Anália Timbó • ASSESSORIA PEDAGÓGICA: Ângela Linhares • COORDENAÇÃO NÚCLEO DE BALLET CLÁSSICO: Socorro Timbó • COORDENAÇÃO NÚCLEO DE PERCUSSÃO: Josiel Cruz • PROFESSORES: Socorro Timbó, Vanda Januário, Elisilene Mesquita, Josiel Cruz, Anália Timbó, Natália Quintela, Joicyane Cruz, Raniel Freire • CARPINTARIA: Thyago Henrique, Arimatéia Batista • RETALHOS DA VIDA: Valceli Medeiros, Francisca das Chagas, Marilene Mendes, Miriam Gomes, Verilânia Almeida, Nilda Justino, Gleiciane Justino • VIDANÇA – ESCOLA ITINERANTE: Solar do Girassol, E.E.F.M. Dona Hilza Diogo de Oliveira, E.E.F.M Liceu Vila Velha, Associação dos Moradores do Conjunto dos Bancários • ADMINISTRATIVO: Leandra Guiomar, Jamile Oliveira • SECRETARIA: Suzy Gomes • ESTAGIÁRIO: André Almeida • ARTICULADORA CULTURAL: Ana Alencar • PROJETO GRÁFICO: Sérgio Helle • PRODUÇÃO: Cia. Vidança

BAILARINOS INTÉRPRETES: Ana Carolina dos Santos, Andressa dos Santos, Brena Mesquita, Carlos Douglas, David Rodrigues, Erica dos Santos, Graziela Felix, Joicyane Cruz, Maryane Sales, Natalia Quintela, Neylivania Azevedo, Rebeca Oliveira, Socorro Timbó, Suziane Gomes, Tiago Carneiro, Tiago Rocha, Vanda Januário, Verissimo Freitas, Wesley Assunção.

PERCURSIONISTAS: Alexandre Liarth, Arimatéia Batista, Brendo Otaviano, Davi Paes, Erick Alves, Guilherme Amorim, Iago Faustino, Jackson Viana, Jônata Nascimento, Josiel Cruz, Raniel Freire, Thyago Henrique.

SEJA AMIGO DO VIDANÇA

Entre em contato para ser apresentado ao projeto.

Venha ser nosso parceiro!

Av. L, nº 761 – Vila Velha – Barra do Ceará

Site: www.vidanca.org

Fone: (85) 9985.3687

e-mail: vidanca@vidanca.org

Espectáculos Montados

(Direção: Anália Timbó)

LÁ VEM O BRASIL - 1981

VALE A PENA VIVER - 1982

CEARÁ, MEU CEARÁ - 1983

LIBERDADE JÁ - 1984

LIBERDADE - 1985

INFLUÊNCIAS - 1986

CENAS - 1987

PRISÃO SEM GRADES I - 1988

BALLET ESPETACULAR - 1989

VARIAÇÕES - 1991

PRISÃO SEM GRADES II - 1992

VIAGENS INTERMINÁVEIS - 1997

ASAS E CORRENTES - 1998

MOSAICO - 1999

TORÉM - 2000

CATU-MACÃ: GUERRA BONITA - 2000

CANTOS REIS - 2001 *juntamente com Associação de Corais Infantis
Um Canto em cada Canto" e a Orquestra Eleazar de Carvalho*

MANGUE: MEMÓRIAS DA PELE - 2001

MANGARÁ: O ROSTO DA TERRA - 2001

FESTA - 2002

COMOSOMOS - 2003

REVERBERARE - 2004

DANÇAS DO BOI VIDANÇA - 2005

QUINTAL DE MANGUE - 2006

TERREIROS DE SOL E LUA - ESTREIA NO CIPRIANI THEATRE - NEW YORK - 2007

BRINCAR DE SER - 2007

VISAGENS DO DESEJO - A ALMA AFOITA DE MARIA AMÉLIA - 2008

PASTOREANDO A VIDA - 2009 *juntamente com Associação de*

Corais Infantis Um Canto em cada Canto

RUAS DE SONHOS - 2009

REALIZAÇÃO

PRODUÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO INSTITUCIONAL



coelce

